E
12
60

Papeis varios.

Tomo 5.to

1466

Livraria do Conv.to de S. Ant.o de Lx.as

6

E-2-60

Indice

Gazeta d'Almada . . . N.º 1.º . . . . . fol. . . 1.
Idem - - - - - - N.º 2.º . . . . 5.
Idem - - - - - - N.º 3.º - - - - - - - - 9.
Idem - - - - - - N.º 4.º - - - - - - - - 13.
Idem - - - - - - N.º 5.º - - - - - - - - 17.
Idem - - - - - - N.º 6.º - - - - - - - - 20.
Idem - - - - - - N.º 7.º - - - - - - - - 24.
Idem - - - - - - N.º 8.º - - - - - - - - 28.
Idem - - - - - - N.º 9.º - - - - - - - - 31.
Idem - - - - - - N.º 10.º - - - - - - - - 35.
Idem - - - - - - N.º 11.º - - - - - - - - 39.
Anecdota celebre acontecida em 1809 - - - - - - - 44.
Anecdota celebre, e admiravel - - - - - - - - 45.
Lagarde, ou Pelygrafo Portuguez . . . . N.º 1.º - - - - 47.
Idem - - - - - - - - - - - N.º 2.º - - - - 49.
Idem - - - - - - - - - - - N.º 3.º - - - - 51.
Idem - - - - - - - - - - - N.º 4.º - - - - 53.
Idem - - - - - - - - - - - N.º 5.º - - - - 55.
Idem - - - - - - - - - - - N.º 6.º - - - - 57.
Idem - - - - - - - - - - - N.º 7.º - - - - 59.
Idem - - - - - - - - - - - N.º 8.º - - - - 61.
Idem - - - - - - - - - - - N.º 9.º . . . . 63.
Idem - - - - - - - - - - - N.º 10.º - - - - 65.
Idem - - - - - - - - - - - N.º 11.º - - - - 67.
Idem - - - - - - - - - - - N.º 12.º - - - - 69.
Idem - - - - - - - - - - - N.º 13.º - - - - 71.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Idem	N.° 14	fol. 73.
Idem	N.° 15	75.
Idem	N.° 16	77.
Idem	N.° 17	79.
Idem	N.° 18	81.
Idem	N.° 19	83.
Idem	N.° 20	85.
Idem	N.° 21	87.
Idem	N.° 22	89.
Idem	N.° 23	93.
Idem	N.° 24	95.
Idem	N.° 25	97.
Idem	N.° 26	101.
Idem	N.° 27	105.
Idem	N.° 28	109.
Idem	N.° 29	113.
Idem	N.° 30	117.
Idem	N.° 31	122.
Idem	N.° 32	128.
Idem	N.° 33	132.
Idem	N.° 34	136.
Idem	N.° 35	140.
Idem	N.° 36	146.
Idem	N.° 37	150.
Idem	N.° 38	156.
Idem	N.° 39	160.
Idem	N.° 40	164.
Idem	N.° 41	170.

Idem - - - - - N.º 42.º - - - - - fol. 178.
Idem - - - - - N.º 43.º - - - - - 182.
Idem - - - - - N.º 44.º - - - - - 186.
Idem - - - - - N.º 45.º - - - - - 190.
Idem - - - - - N.º 46.º - - - - - 196.
Idem - - - - - N.º 47.º - - - - - 202.
Idem - - - - - N.º 48 - - - - - 206.
O Cão do fogo fugindo de Lagarde p.ª a Esquadra - - - - - 208.
Certidão q. passou o Fornç.ºr da Rua Nova de Lx.ª p.ª satisfação publica - 212.
Carta do Marquez d'Angeja a seu Filho - - - - - 213.
Carta do Medico M.el Gonç.or ao Marquez d'Angeja D. Joze - - - 213.
Carta de D. Luiz do Carmo ao Marquez d'Angeja - - - - - 213.
Outra d.º do d.º p.ª o m.mo Marquez - - - - - 214.
Carta de Franc.º S.ºr de Oliv.ª a Franc.º Ant.º Ferr.ª - - - - - 215.
Outra d.º do d.º p.ª o d.º - - - - - 215.
Carta do Duque de Alafoy ao Marquez d'Angeja - - - - - 216.
Carta de Jose Kelly a Franc.º Duarte Coello - - - - - 216.
Cartas Latinas Curiosas - - - - - 1.ª - - - - - 217.
Carta Latina - - - - - 2.ª - - - - - 217.
Carta Latina - - - - - 3.ª - - - - - 218.
Carta Latina - - - - - 4.ª - - - - - 218.
Carta Latina - - - - - 5.ª - - - - - 219.
Cata Latina - - - - - 6.ª - - - - - 220.
Carta Latina - - - - - 7.ª - - - - - 221.
Carta do Secretario do Embaixador de Hespanha - - - - - 222.
Carta do Juiz de fora de Cintra; depois Ouvidor - - - - - 223.
Carta de Margarida Amaelete p.ª Franc.º Ant.º dad.º - - - - - 224.

Carta de Fr. Franc.º de J. M.ª a D. Ant.º Ferr.ª de S.ª . . fol. . . 224.
Carta de Fr. Jozé dos Remedios ao m.mo . . . . 225.
Carta de Monsenhor Bergom ao m.mo . . . . 225.
Cartas do Marquez de Pombal ao S.r D. Jozé. 1.ª 2.ª e 3.ª . . . . 226.
Relação dos 1.os Gram Cruzes de Portugal . . . . 228.
Cartas de D. Diogo de Noronha, Conde de Villa Verde . . . . 230.

Estas Cartas são 23: e estão seguidas.

Carta de M.r Bonaparte a M.r Moreau - - - - - - 246.
Resposta de M.r Moreau a M.r Bonaparte - - - - - - 247.
Resumo de hum libello dos Peraltas contra os doces. . . . 249.

Fim.

N.B. A numeração das folhas he a q. vai no meio de cada huma dellas.

4. 8

Gazeta de Almada.

N.º 4.

Q.ta feira 25 de Agosto de 1808.

S. Mamede da Roliça 23 de Agosto.

O General F.ç havendo chegado aqui perseguido pelas guardas avançadas do Exercito Inglez, se postou vantajozamente sobre as alturas dos montes de Escalla, e Rapina; fortificando-se com o resto da artilharia que poude salvar na sua fuga de Alcobaça. Travou-se effectivamente hum renhido combate, no fim do qual se decedio a victoria pelos Francezes; porq̃ suposto estes deixassem no campo da batalha dois mil homens mortos, os Inglezes tiverão quatorze prizioneiros. O General de Laborde ficou ferido; mas tambem o forão alguns cavallos Inglezes.

Lourinhãa 24 de Agosto.

A victoria alcançada pelo General Delabord no dia 13 do Corrente não podia deixar de ser preludio de outras gloriozas acçõẽs. Logo q̃ o Snr̃. Duque de Abrantes General em Chefe soube q̃ os Inglezes, ou Meninos perdidos tinhão tido a temeridade de atacar o General Delabord, e q̃ do seu Regimento invencivel n.º 70. somente lhe restarão mais 400. Soldados dispersos, deixou o theatro de S. Carlos, e sem demorar se a ver a brilhante illuminação q̃ ali se havia feito em obzequio do omnipotente Napoleão, correu a Caza da sua rezidencia. Congregou-se hum Conselho de Estado, onde se assentou q̃ sua Exª. o Snr̃. General em Chefe devia partir logo a castigar os atrevidos Ilheos, Despotas dos Mares, porq̃ não só tinhão commettido a temeridade de

de sahir dos portos, q̃ o Imperador ti
nha declarado bloqueados; mas até por
q̃ sacrilegamente fizerão hum terre
no; que elle mandára proteger. =

Effectuou-se a sahida de S. Ex.ª
na mesma noite, apezar das lagrimas
das pessoas Virginaes que procurarão
detello, e com muita especialidade
a Ex.ma Condeça da Ega; e foi esta
belecer o seu Quartel General em
Villa Franca de xira, onde depois de
reunir as suas invencivez tropas, sa
hio a atacar o inimigo. Travou-se pois
o Combate, e o exito foi como se pro
dia esperar, e o dezejarão os habi
tantes de Lisboa, e de todo o Reyno.

As tropas invenciveis do gran
de Napoleão acometterão tão denoda
mente os reductos dos timidos
Inglezes, q̃ a victoria se deca

lio em breve. Os fracos fogem, dezião os Generaes Francezes aos seus Soldados, vamos sobre elles. Foi tál o ardor destes valerozos guerreiros, q̃ muitos centanares delles forão até á Esquadra Ingleza de volta com os vencidos.

O Snr̃ General em Chefe logo q̃ alcançou esta extra ordinaria victoria voltou apressadamente a Lisboa p.ª receber os aplauzos de hum immenso Povo, q̃ o esperava, mostrando todos no semblante o amor q̃ professão ás suas virtudes. No Castello de Lisboa se celebrou a sua victorioza entrada com huma salva de artilharia; e para chegar com mais brevidade deixou no campo da batalha toda a sua artilharia, as bagagens, e quatro mil soldados de baixo da guarda do General D., e de outros muitos Officiaes de diferentes patentes; e o General Brenier

424

acompanhou os valerozos sold.os q̃ passa
rão á Esquadra Ingleza; julga-se q̃ a
tomar posse della.

Lisboa 24 de Agosto de 1808.

O Povo desta Cidade quiz festejar
a entrada do Snr. General em Che
fe com hũa magnifica illuminação;
porem o Intend.te G.al da Policia Mr.
Lagarde se oppoz a isso, estimulado
talvez do Snr. General o ter descom
posto, chamando-lhe = Futre = por ter
ido dormir a bordo da nao Vasco da
Gama, possuido de medo durante a
auzencia do Snr. General.

Não foi certam.te
por medo q̃ elle o fez: hum Fran
cez não tem medo. Sem duvida
era p.a ver se abordo da não

hou

seriaõ alguns diamantes, ou perolas com q̃ hé meû tentado.

Avizos.

Quem achasse alguãs Aguias desde o Lourinhão até Lisboa, deve entregallas no Palacio da Intendencia ao Rocio. Sabe-se quem as tem, e cuide na entrega.

No Theatro da Rua dos Condes se reprezentará Domingo 44 de Setembro hum Drama intitulado a Evacuação do Egypto: obra do General Inglez Wesllez

Sahio a luz huã obra intitulada a Regeneração dos Vandallos; obra utilissima p.ª instrução dos Preocupados, e dezempenho dos Duvidozos.

Gazeta de Almada.

N.º 2.º

4 de Setembro de 1808.

S. Julião da Barra 2 de Setembro.

Consta por cartas vindas ultimamente das Berlengas que os Inglezes depois da batalha da Lourinhaã, tem feito alguãs evoluções pe las quaes parece tentarem algum novo dezem barque na Bahia de Cascaes.

A interpi dez q̃ na ultima acção mostrou o Exercito Francez, e os grandes creditos q̃ nella adquerio o Snr̃ Ajud.te de Campo do Heroe de S. João d'Acre devem com tudo dezenganar os Inglezes de q̃ elles nada podem contra tropas aguerri das, e q̃ tem dado Leys ás mais belicozas Na ções da Europa. A ultima expedição do Egy pto os deverá já ter dezenganado.

Londres 3 de Setembro

Vai agora o tempo descobrindo o

re

rezultado da grande victoria alcançada pelos Francezes no dia 24 d'Agto Já mais tem estes conseguido hua victoria q' lhes não serva de alicerse p.a conseguir novas conquistas: he isto o q' precizamente se seguirá da victoria do dia 24. Huã das condicoens com q' o Almirante Cotton obteve o não serem passadas á espada as tropas dezembarcadas na Figueira foi a de ser elle mesmo obrigado a levar a Inglaterra o victorioso Exercito Francez: e eis aqui realizado o grande projecto do dezembarque na Inglaterra, q' duvidavão os incredulos, que na obstinação da sua cegueira confundião com os homens ordinarios o Enviado de Deos. Agora saberá a soberba Albion o q' he a França, e a grandeza dos talentos politicos e militares do immortal Junot.

Em q.to p.a a execução deste vasto projecto o Snr. Duque d'Abrantes he obrigado a deixar Portugal, elle tem vigilantemente provido a tudo q.to he

ne

necessario para o seu governo, e defensa
creado hũa Junta de muitos, e instruidos
Maçoens p.ª o Governo economico e politi
co, e formando duas Legioẽs de Israelitas
hũa em Bragança, e outra em Covi
lhãa, como porem a expedição de Ingla
terra obriga o General em Chefe a
levar com sigo o Conde da Ega, e o gran
de Marechal de Novion, não se sabe
quem sejão os que ficarão á testa des
tas Authoridades; e o q̃ só passa como cer
to hé q̃ será Fiscal da Junta Economi
ca o Doutor Henriques de Paiva.

Lisboa 3. de Setembro.

Tem dado q̃ cuidar aos politicos o
silencio q̃ guarda á quinze dias nes
ta parte Mr. Lagarde não tendo ha
vido neste espaço de tempo papel
alguem em q̃ dê nas suas obser
vaçoẽs politicas intertenimento aos

vos Curiozos; mas, como nada escapa a alguns observadores se assigna como razão deste silen cio hum ensaio quimico em q̃ trabalha so bre o methodo de alimpar chaminés quei mando papeis. A primeira experiencia feita a este respeito acaba de ser pra ticada hoje pela huã hora da tarde com grande admiração do Povo, ainda q̃ com alguem encomodo dos Arquadeiros q̃ enganados com o fumo, pensarão q̃ o dito Lagarde tinha largado fogo á Inquizição.

Outra obra do mesmo Lagarde hé huma Memoria sobre os meios de entre ter Espiões a pouco custo. Disse q̃ elle inten ta dar á luz huã e outra obra logo q̃ chegue á Inglaterra p.ª fazer conhecer áquella Ilha os progressos, e adianta mentos das Luzes do Grande Imperio.

Almada. 4 de Setembro.

Continuamos a gozar da protecão dos Francezes, q̃ p.ª milhor nos livrarem

da invazaõ dos rebeldes tem lim-
pado os Campos, e ate os mesmos Edifi-
cios: tudo parece huma explanada.

Noticias.

Sahiraõ á luz os livros seguintes.

Razaõ Fyzica dos Costumes e extra-
vagancias e inconsequencias dos Fran-
cezes achada na configuraçaõ dos
seus cerebros pelo celebre Doutor
Gall. Esta obra he traduzida pelo
Doutor Balamarte Medico Portuguez
bem conhecido.

Retrataçaõ solemne dos Jacobinos
convertidos, e pór converter. Obra de
Joze Caetano Figueiredo. Esta obra se
dá gratis na loge de Reycend ao
Calhariz

Suspiros saudozos pela Caza
da moeda: Obra de Mr.
Duf

Tasso, reduzida a verso latino pelo mesmo Carion de Nizas, Author da Evacuação do Egypto.

Gazeta de Almada

N.º 3º

Quarta feira 8 de Setembro de 1808.

Bayona 26 de Agosto.

Por cartas q̃ neste instante acabão de chegar de Pariz com huma brevidade nunca vista, pois trazem a data de 15 do Corrente, consta q̃ o Grande Napoleão pôs a metta ultima aos seus talentos politicos com o seguinte Decreto.

"Nos Napoleão Imperador dos Francezes, Rey de Italia, Protector da Confederação do Rheno &c.ª Considerando q.to convem á nossa Dignid.e q̃ nada appareca na Europa q̃ não disfructe os beneficios, e effeitos da nossa omnipotente Protecção; e querendo outro sim punir a Grão Bretanha dos continuados esforços q̃ oppoem com huma cega obstinação á docê fruição da tranquilidade, e prosperi=

vidade q̃ gozão todos os Paizes que tem a honra de serem governados pe los nossos Generaes: Havemos decretado, e decretamos o seguinte.

Artigo. 1º.

A Inglaterra, e mais Ilhas q̃ compoem a Grãa Bretanha deixão desde hoje de pertencer á Europa.

Artgº. 2º.

O Instituto Nacional nos proporá huma Junta de Geographos os quaes com approvação nossa determinarão a q̃ parte do Mundo devem ficar pertencendo as ditas Ilhas.

Artgº. 3º.

A Grãa Bretanha (como parte q̃ fica sendo de outra parte da terra) não poderá entrar em ligação alguma com o Continente, tanto pelo q̃ respeita ao Imperio do Norte, como pelo q̃ respeito ao Imperio do Oeste.

Artgº. 4º.

Qualquer Nação da Europa q̃ for contra o determinado no Artigo 3º. ficará logo por isso mesmo discontinenciado.

Ar

Artigo 5.º

Todos os Princepes da Europa qualquer que seja a sua denominação, darão plena observancia a tudo quanto se determinar em consequencia deste Imperial Decreto. Dado no Nosso Palacio de S. Cloud aos 15 de Agosto de 1808. = Napoleão =

Em consequencia deste immortal Decreto deixa de haver na Europa, quem possa oppor-se ás Ordens do grande Napoleão. O unico inconveniente que delle pode rezultar hé ficar a Europa circunscripta ao terreno que medeia entre os Alpes, e os Perineos. (Nota do Editor)

Lisboa 7 de Setembro.

O Exercito Francez que se acha nesta Cidade com o destino de passar á gloriosa expedição da Inglaterra esta aquartellado em todas as Praças publicas de Lisboa.

Hé hum lindo

espetaculo ver os acampamentos em toda a parte. Consistem estes em huma monotonia desagradavel q̃ não deixa ver mais que ruas tiradas em linha recta — Não sucede assim no que estamos vendo; porq̃ hé tal a dispozição das Barracas que immitão o variado Bairro da Alfama. A tropa Franceza em tudo se distingue actualmente das mais tropas da Europa; e este novo methodo de acampar deve-se ao Engenho subtil do Chefe dos Engenheiros Mr. Vicente.

Almada. 8 de Setembro.

Daqui sahio onte a Tropa Franceza q̃ vai reunir-se em Lisboa com os mais Corpos q̃ protegião Portugal. Os verdadeiros Patriotas sentem a auzencia do Snr. General em chefe, Governador de Portugal.

Os beneficios q̃ as Nações tem experimentado devidos aos seus disvellos, são bem quadrão gravado nos Coraçoẽs de quantos tem applaudido. A

A agricultura animada com o pezo dos impostos, aquartelamentos, requizões e embargos. O commercio protegido com a rapina dos fundos, e suspensão de Navegação: a industria protegida com o gravame dos emprestimos forçados, e das contribuições violentas.

A liberdade garantida pelas sabias providencias do modesto Lagarde, fatal inventor da nova Inquizição: a população crescendo todos os dias com a suspenção dos Matrimonios, effeitos da mizeria e pobreza; e com a devastação das Cidades, e dos Campos; consequ.ção das ordens sanguinarias deregidas aos mais barbaros de todos os Generaes: a mendicidade extincta pela generalidade da Convenção de todos os mendigos: e eis aqui o que magôa as Almas dos virtuozos Portuguezes.

E q.to feliz não seria este Reyno se aquelle consumára os

os dois projectos q̃ se assegura ter re cabido. Erão estes o estabelecimento das Loges publicas de Maçons, e de Sinagogas de Judeos. Assegura-se com tudo q̃ elle deixa commettida esta grande obra de regeneração do Reyno das pessoas mais habeis de huma e outra Seita. A dos Sinagogos era obra q̃ estava tam adian tada q̃ só se esperava a aprovação do Syndico de Pariz.

Avizo da Policia.

Quem achasse na serra do Monte huma Carteira q̃ continha a correspondencia secreta do Snr̃. General em Chefe com S. M. I. e R. a entregue logo a Mr. Lagarde, alias sendo homem pagará hu ma contribuição arbitraria, e sendo mulher será rapada.

Obras Novas.

Defeza do Imperador Napoleão con tra os improperios dos Escriptores Inglezes por huma Sociedade de Medicos.

Apologia de Nero pelo Reverendo

Lª Loisonis e anotada pelos Geraes Morgaron, Solignac, e Thomiers.

Novo Methodo de fazer preguntas aos culpados dado á luz para boa ordem da Policia por Mr. Garçon; e com hum Discurso feito por Mr. de Rosie.

Gazeta de Almada.

Nº 4º

Segunda feira 12 de Setembro de 1808.

Lumiar 5 de Setembro.

Huma das nossas Leys promulgadas ainda em tempo em q̃ a caza de Bragança não tinha sido extincta em Portugal p.lo Decreto Imper.l de 1º de Feb.º do corr.te an.º, tinha mandado arrancar as vinhas em todos aquelles sitios, q̃ erão mais proprios p.a sementeira, e cultura dos trigos. Os Ministerios seg.tes dirigidos por frades e lacaios (conforme a descoberta de M.r Lagarde) ha tempo a esta parte se tinhão descuidado da execução daquella sabia providencia; mas S. Ex.a o S.r Duque d'Abrantes q̃ sempre se tem dezvelado em manter a nossa Religião, os nossos uzos, e as nossas Leys, sendo informado dos abuzos q̃ se tinhão introduzido a este respeito, e tendo m.to em v.ta proteger a agricultura neste Reyno, determinou as Tropas q̃ se achavão acantonadas neste sitio procedessem sem perda de tempo no arrancamento de todas as vinhas. E como as Tropas Francezes são exemplares na sua obediencia, e excedem sempre se he possivel os dezejos dos seus Generaes, executarão promptia e exactamente esta ordem de S. Ex.a, q̃ não só arrancarão a maior parte de todas as vinhas des

deste sitio da Lousa, e seus Contornos, mas até decepárão as Oliveiras, e deitarão fogo aos palheiros, e medas de trigo. Os ignorantes tomão esta medida p.r huma clamidade, porem os Sabios pensão de outro modo, e considerão com prazer q. estes campos calvos, e dezertos, fecundados com os ditos incendios hão-de ser hum manacial de riquezas p.a o Reyno, esperando no anno futuro huma abund.te colheita de grão.

Carnide 6. de Setembro.

Os habitantes desta terra instigados p.r alguns inimigos do socego publ.co, e mal informados dos venturozos succesos das Tropas Francezas, tiverão a temeridade de pensar q. ellas tinhão sido batidas pelos Inglezes no memoravel dia de 24 de Agosto, e no maior excesso do seu delirio se atreverão a proferir algũas palavras contra o Imperador Napoleão, e mais hé beberam publicam.te nas tavernas á saúde do Principe R. de Portugal.

Já se vê q. hũa sem.e rebelião era digna do mais severo castigo seg.do o modo de pensar do S.r Loison, e do S.r Principe de Salm-Salm, deviaõ ser todos passados á espada, sem distincção de sexo, ou idade, como tinha acontecido aos rebeldes de Beja, e d'Evora, com gr.de aplauzo dos m.tos Jacobinos Portuguezes; porem S. Ex.a o S.r Duque d'Abrantes sempre propenso á pie

piedade, e reconhecendo q os Excessos deste Povo, ainda q imperdoaveis, erão produsidos em gr.de parte p.r hum effeito do vinho, apenas os mandou castigar com a maior suavidade, em consequencia das suas ordens entrou aqui esta madrugada hum Destacamento das tropas q se achavão no Lumiar, e guardando a mais exacta disciplina derão hum saque de 5.o pipas de vinho na adega de Jorge Strit, fizerão o mesmo em todas as outras adegas, e impozerão hua contribuição a todas as tavernas; esta conducta tem enchido este Povo de gratidão e reconhecim.to p.a com S. Ex.a

Lisboa 24 de Setembro.

São cada vez mais aplauziveis os resultados da gr.de victoria alcançada p.los nossos protectores no dia 24 do Mez passado, e os habitantes estão pasmados do mesmo, q examinão com os seus proprios olhos: sabe-se agora q não som.te o Almirante Cotton fora obrigado a conduzir as tropas Francezas ao famozo dezembarque da Inglaterra, mas tambem a levantar immidiatamente o bloqueio de todos os nossos Portos. Em consequencia desta vergonhoza Capitulação achase já o nosso Rio cuberto com o pezo da

de immensas quilhas, e brevemte se esperão nas nossas Alfandegas atacadas de generos e mercadorias. Desta sorte o Exmo Sr Duque de Abrantes depois de ter-nos preservado da huã horrivel fome de q̃ estavamos ameaçados, nos preparou com a sua expedição do dia 16 de Agosto a abundancia, o Commercio, e a paz, o Povo exulta de contentamento, huns se espantão da omnipotencia do Amo, e outros se admirão da potencia do Creado, do q̃ nos deixa provas bem decezivas.

Almada 12 de Setembro.

O Povo desta Villa dezejando dar provas do seu contentamento pelos sucessos imprevistos q̃ estamos observando se prestou voluntariamte a hum triduo de luminarias, q̃ teve principio no dia de hoje; hé lastimoa q̃ as tropas Francezas não assistissem a este festejo por se terem retirado já deste Sitio, mas naturalmente a Camara fará repetir o mesmo obzequio no dia em q̃ o Snr General em che

Chefe sahir da nossa barra, afim de que Ele, e a sua Comitiva possa gozar deste espetaculo, q. será mais brilhante visto do mar.

Noticias.

Sahirão á Luz os Livros seguintes. Discurso Economico-Mercantil sobre o modo com q. pode escuzar-se inteiramente o tranzito do mar para o Commercio da Europa: por Dionyzio Joze da Rocha, vendese em caza do mesmo Autor por todo o preço em attenção á probreza em q. se acha.

- Decadencia Total do Commercio Inglez em consequencia do Novo Systema Continental: por Braz Francisco Lemos, vendese na Loge de Jorge Rey ao Chiado, onde se acharão tambem varios minuetes, Cantatas, e concertos p.a Guitarra, composiçoẽs do mesmo Autor, q. he tão habil em Muzica como em Politica.

Noticia á Posterid.e sobre os Maçoens Inglezes e Francezes em 1808 em Portugal.

A cega confiança, que os sinceros Portuguezes tiverão na interesseira amizade dos Inglezes, os obrigou a sofrerem aos mesmos insultos ultrajantes tanto para os particulares, como para a Nação em geral; porem supportarão-nos porq.e elles estavão senhores das principaes fortalezas, e havião avassalado ao seu partido os Regentes do Reyno: o que não conseguirão do Governo do Porto, nem dos Provinc.os do Norte.

Em fim o q.e mortificava sobre tudo aos moradores de Lisboa era a decedida paixão dos Inglezes Maçonicos pelos nossos inimigos os Francezes, seus Confrades; pois quando o não fossem, tendo dinheiro para alcançar a sua protecção, ou em especial sendo da Seita nada tinhão a receiar.

Mais d'huma vez intercederão em pessoa perante a Regencia os Generaes Inglezes pelos nos

vossos inimigos, e extorquirão daquelles as graças e indultos que bem quizerão. A sua audacia subio de ponto ordenando se pozessem sentinellas Inglezas á porta de certos Francezes para os protegerem e izentarem do justo resentimento dos Portuguezes. Se vossos Avós consentirião aos mizeraveis Ilheos commetterem taes insultos com tanto desdoiro do nome Portuguez dentro em suas proprias cazas? Não certamente; a morte primeiros os encontraria do que correrem tal infamia.

Os Inglezes forão para nós tam fataes com a sua protecção como os Francezes na sua invazão; huns tirarão com força aberta, outros com endustria; huns querião tudo para si, outros dos sobejos do extorquido nos brindavão. Fatal condição das Couzas humanas . . !

Gazeta de Almada.

N.º 5.º

Sexta feira 16 de Setembro de 1808.

Mafra 13 de Setembro.

Por cartas vindas de Lisboa consta q. o embarque das tropas Francezas tem experimentado algum retardamento por cauza das indisposiçoẽs q. lhes cauzarão as suas continuas marchas: espera-se porem q. em breve se lhe fará o seu transporte, porq. os Medicos Inglezes lhe tem dado vomitorios q. os vão aliviando. O General Loison hé o q. se julga mais indisposto, e pensa se q. elle deverá experimentar alguã sangria nas jugulares: este hé o voto dos Medicos Portuguezes, q. conhecem o seu temperamento sanguineo. Tambem dizem q. o S.r Duque d'Abrantes tem sentido alguns accessos de melancolia de q. o Povo de Lisboa projecta divertir S. Ex.a com huã gr.de illuminação logo q. se embarque. Deos conserve a precioza vida deste General p.a augmentar a gloria do invencivel Napoleaõ e sua augusta Familia.

Lis

Lisboa 14 de Setembro

Antes d'onte de manhaã sahio do Tejo a Esquadra Russa, q' nelle estava ancorada havia hum anno. Ainda se disputa sobre o verdadeiro objecto, porq' neste nosso Porto entrou hua Esquadra do Imperador Alexandre: sem nos embaraçar-mos com as especulaçoẽs politicas, e improprias de huma folha desta natureza, só devemos referir q' sahio acompanhada de algũs náos Inglezas. Se acazo a sua entrada no Tejo foi rezultado da batalha de Frieland, he mto natural que a sua sahida seja tambem o rezultado da batalha da Lourinhaã. Alguns dizem q' ella vai a marcar a estrada q' deve seguir os victoriozos Exercitos do immortal Junot.

Em qto não se acaba de executar o embarque destes, os Soldados Francezes mais destros nos saques, do q' certos nas pontarias, procurão aperfeiçoar-se nestas atirando de noite aquem pelas ruas encontrão: em consequencia do q' o rezultado destes brioz os ensaios são 5, 6, 7 mortos por noite; com effeito niguem está tão versado na gde arte de assassinar gente dezarmada.

Cacilhas. 15 de Setembro.

Junto desta Praia appareceo morta na manhaã do dia 12 hũa Ave, q̃ he inteiramte desconhecida, o feitio he d'Aguia, mas a côr hé amarella, o Corpo alguã couza pequeno pa Aguia, as unhas do pé direito estaõ mto gastas, e a aza esquerda quebrada: os Curiozos que a abriraõ, acharaõ-lhe nas goellas atravessado hum osso de leaõ, e no bucho alguns diamantes; a maledicencia prompta sempre a deitar veneno em tudo quiz dizer q̃ esta Ave rara era o Symbolo de Napoleaõ q̃ nem pode digerir os diamantes do Brazil, nem tam pouco engolir os obstaculos da He, panha; porem naõ advertem estes faladores q̃ esta Ave era mortal, e caduca, e que Napoleaõ hé omnipotente, e immortal! Se-ria razaõ enviar esta raridade ao grande Muzeo de Pariz em alguns Caixotes q̃ estavaõ destinados pa transportar o Muzeo Regio, e o Ajudense.

Almeida 16 de Setembro

Em

Em q.to o Exercito Commandado pelo Ex.mo Duque d'Abrantes se auzentou p.r estes seis mezes, vem outros dois Exercitos occupar Portugal marchando ambos ás Ordens de M.r Lagarde, hum p.r Almeida, outro por Bragança. Elles podiaõ ter chegado há muito á Capital, mas o Marchal Moncei naõ quer por motivos d'etiqueta entrar em Lx.a senaõ q.do o invencivel Junot tiver deixado o Tejo.

Hé tam exacta a dicciplina q. estes Exercitos observaõ nas suas marchas q. nem huma só pessoa terá ainda motivo de queixa contra elles. O Marechal Moncei tem recomendação de S. M. I. e R. para regular as suas marchas seg.do lhe indicar M.r Lagar de pelo gr.de conhecim.to q. este tem adquerido das Provincias por meio da sua Correspondencia com os Corregedores, Mores, e outros Magistrados, e pessoas particulares de igual probidade, e

e porq̃ só elle sabe quando á necessida de de anunciar a vinda dos nossos Exercitos. Alguns tem querido contestar a existencia destes Exercitos, mas desgraçados! Quem se atreverá a duvidar do q̃ assevera hum Funcionario Francez? Ah! para estes incredulos hé q̃ são os carceres da Inquizição......

Avizos.

Está debaixo do prelo a seguinte obra = Tratado Politico-Theologico, em q̃ se demonstra q̃ pode subsistir hum Estado sem Religião, sem Costumes, e sem Instrucção publica, ainda q. do seja governado por hum Atheo sem verdade, sem honra, e sem vergonha. He obra d'hum Theologo Francez dedicada á Imperatriz Jozefina = Dois Volumes. =

Pasquim a Mr. Junot na sua partida de Portugal afixado na porta da sua ante camara.

O Senhor Duque d'Abrantes,
Ficou Junot como d'antes.

Gazeta de Almada.

N.º 6.º

Terça feira 20 de Setembro de 1808.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Pariz 30 de Julho.

Consta por cartas authenticas vindas de Pariz, q o Grão Duque de Cleves, e Berg em attenção aos bons serviços, q fizera na Hespanha, fora nomeado pelo omnipotente Regulador d'Europa p.a subir ao Throno de Napoles, pela vacatura do Rey Jozé Bonaparte, q está rezervado p.a mais altos destinos: em consequencia desta promoção o dito Principe, q no tempo da Convenção Nacional mudara o nome de Murat em Marat p.a conservar na sua pessoa a glorioza memoria daquelle grande homem, foi agora segunda vez crysmado, e passou de Joaquim Murat, a chamar-se Joaquim Napoleão; visto q os Thronos da Europa devem todos daqui em diante ser occupados por Napoleões; consta porem q os Napolitanos já se não mostrão m.to contentes com estas novas Dynastias de fresca data: e q Madama Letitia Paul, sogra do novo Rey prometera huma Novena a S.to Onofre p.a

para alcançar pela sua intercessão o exito fe=
liz da intronozização de seu Genro.

Madrid 20 de Agosto.

Segundo as noticias de Madrid ja não existe
ali o Rey Joze Bonaparte, q̃ se julgava desti=
nado pela Providencia pelo grande Napoleão,
para curar as chagas da Hespanha, antes pare=
ce q̃ o General Castanhos com as suas intrigas tem
promovido a rebelião naquelle Paiz a ponto
tal, q̃ o mesmo Rey está quaze rezolvido abando=
nallo de todo, deixando os Hespanhos entre=
gues á sua cegueira, privados p.ª sempre
da sua Augusta pessoa, e da protecção especial de
seu augustissimo Irmão.

He lastimoso q̃ aquella Na=
ção pelo ridiculo motivo de conservar os seus
Doblões, e as suas alampadas, despreze os al=
tos beneficios, q̃ lhe devião resultar da alian=
ça, e amizade do Imperador, e q̃ esteja tam=
afferrada nos seus principios, e na reclamação do
Rey D.ⁿ Fernando VII, q̃ prefira tenazmente
hum ramo legitimo da Caza de Borbon
a hum tronco Bastardo da familia de
Marbeuf.

Leis

Lisboa 19 de Setembro.

Quarta feira 15 do corrente pelas 4. horas da menhãa embarcou o Sr Duque de Abrantes, e quaze todo o seu Exercito para a glorioza expedição da Inglaterra, dei xando apenas hum pequeno Corpo de Obser vação entre o Caes de Belem, e a ponte d'Alcantara p.a conter com o seu inclito valor as tropas Inglezas, q. desde a memora vel batalha de 24 do Mez passado não cessão de recuar desde a Lourinhã até Lisboa. Esta famoza expedição tem cauzado aqui o maior jubilo, de sorte q. desde o dia 15 tem havido sempre illu minações, q. se não sabe qdo acabarão; os Tribunaes, os Grandes, os Pequenos, os Ricos e os Pobres, e todos á porfia dezejão mostrar o seu contentamento; e somente se nota haverem estado ás escuras todas as Alfandegas, o q serviio de exemplo a Alfandega Grande, ou fosse pela no toria avareza, e mesquinharia do seu Chefe, ou porq estes estabelecimentos

tos se considerão a tempos aceitar parte
como Cazas de robuto.

S. Ex.ª na sua partida fez
aqui grandes mudanças, e q̃ se não comprē
hendem; mas todas se dirigem á nossa
satisfação, e comodidade, effeitos genero
zos de seu magnanimo Coração! Elle
mandou firmar a nossa Bandeira Na
cional no Castello de S. Jorge; o q̃ se ef
feituou no mesmo dia 15 ao meio dia, com
huma Salva real de artilharia, excitan
do o mais vivo reconhecimento em todos
os Officiaes Portuguezes, q̃ por muitas ho
ras não cessarão de dar vivas, felicitan
do-se com m.tos parabens: mandou q̃ o De
posito Publico o q̃l. se tinha mandado
para bordo da não Vasco da Gama tor
nasse p.ª a sua antiga Caza ao Largo do
Pelourinho; assim como o Real Muzeo
p.ª a Quinta de Belem donde tinha
sido tirado poucos dias antes. Restituio
e mandou restituir por hum publi
co Edital tudo q.to se tinha confis
ca

cado, e uzurpado p.a seu uzo, e de seus Generaes, e apaniguados. Parece q̃ estão Al mo grande, este Heroe, invencivel Emulo em tudo dos maiores Capitães da Antiguidade; considerando-se já Senhor dos immensos thezouros, e proprio Banco de Londres, quiz dezapossar-se de tudo q.to possuia, imitando o Grande Alexandre q̃ do partio p.a a conquista da Azia.

Almada 20 de Setembro

As tropas Francezas q̃ daqui sahirão juntos com as mais q̃ se achavão na Capital, ainda estão neste Rio abordo de navios Inglezes; daqui os estamos divertindo com as nossas illuminações, e fogos do ar, e lançando-lhes aquellas bençãos, de q̃ se fazem credores pelo muito q̃ nos protegerão.

Noticias

Sahirão a luz os seguintes Livros: Pensamentos aerios do Imperador Napoleão. 2 vol. em fol. com estampas de fumo: Obra Anonima. q̃ se prezume ser

ser do mesmo Imperador, e q̃ se dá por obsequio aos seus Partedistas abordo da Esquadra Ingleza.

De Potestate Regia Imperatoria, & Pontificia magni Napoleonis Imperatoris in toto Orbe terrarum a Joseph Antonio Gomes Sepulveda, Lusitanico Curiae Advocato e a Societate Jesus Apostata. Esta obra ainda se ignora onde se venderá, mas julgase q̃ brevemente se distribuirá em folhas soltas, por todas as logeas de Mercearia, e Confeiteiros, segdo o merecimento das Obras deste Autor.

Avizos Importantes.

O Bacharel João Bernardino Teixeira perdeo hum olho á tempos a esta parte, desde a Rua dos Mastros até á da Madragoa, e conhecendo agora a grande falta q̃ lhe fazia pelo mui

muito que se tem enganado nas suas vistas Politicas, pede encarecidamente a quem o achasse lhe queira entregar, ou deixallo em Caza de seu grande Amigo Jordan na Rua das Emenda, como lhe fôr mais comodo; receberá alviçaras.

Gazeta de Almada.

N.º 7.º

Terça feira 27 de Setembro de 1808.

Burgos 2 de Agosto.

Espera-se aqui a todos os instantes o Rey D.
Joze, S. Mag.de pouco afeito aos groceiros mo
dos dos Hespanhoes, e aborrecido em extremo
do excessivo fausto, com q' fora aclamado no
dia 15 de Julho se rezolveo a deixar Ma
drid, e encomendando a sua guarda e po
licia ao General Castanhos p.ra o q' lhes orde
nou se encaminhasse ali com o grosso do
Exercito. Pensa-se q' S. Mag.de se propoem
ver com brevidade os Perineos, e antes q'
o Inverno faça intranzitaveis os desfiladeiros
daquellas rudes montanhas, e q' o mesmo Gene
ral Castanhos não tardará em o seguir.

Corunha 24 de Setembro

Acaba de entrar neste Porto hum
Brigue Holandez, pelo qual se recebe a im
portante noticia, alias precisa de confirma
ção, pois não vem no Monitor, de estarem
aber

abertos os portos da Holanda ao Commercio das Naçoẽs. Napoleaõ o Grande cedendo aos importunos rogos dos Negociantes de Londres concedeo a livre entrada aos navios Inglezes nos portos da Holanda, Suecia, Hespanha, e Portugal, e Brazilia; e p.ª melhor mostrar a Europa o seu dezinteresse, determinou, q̃ nenhuma Embarcaçaõ Franceza entras se nos ditos portos, menos q̃ naõ fosse acom panhada de algum Corsario das ditas Poten cias. A magnanimidade de S. M. I. e R. se dá visto aconhecer por hũa maneira em nada equivoca. Luciano Bonaparte foi immediatam.te p.ª França agradecer a seu Irmaõ o benef.º, q̃ acaba de rece ber o Reyno de Holanda.

Cidade Rodrigo 25 de setembro.

Huma grande illuminaçaõ, q̃ onte aqui houve, deo a saber aos Portuguezes da Raya o grande festejo q̃ houvera em Burgos. Dizem q̃ Castanhos, e outros Generaes foraõ ali cumprimentar a Joze Na poleaõ nosso Legitimo Soberano; e q.do por esta ocaziaõ houveraõ reciprocas sal

Soluçaõ. Esperamos com impaciencia noticias circunstanciadas deste grande festejo.

Salvaterra do Extremo 26 de Setembro.

Cada vez se dá mais a conhecer a filozophia politica do Grde Napoleaõ, como o dinheiro serve mais ordinariamente de fomentar o luxo, do q. de prover as precizoẽs fizicas; elle tem por effeito de especulaçoẽs, q. parecem maximas, feito dezapparecer do gyro quaze todo o numerario da França; de maneira q. precizamte no tempo em q. os exercitos, e a intriga ou manejo da França tem varrido todo o dinheiro da Europa p.a ser transportado ao Imperio de Oeste, neste mesmo Imperio he couza rara apparecer moeda, de maneira que as tranzaçoẽs commerciaes se fazem por meio de trocas como aconteceo no tempo dos antigos Germanos e Galegos. Duas couzas conseguirá por este meio o incordavel Napoleaõ: 1.a tirar o Commercio desta rotina cega em q. o pozeraõ as degeneradas Naçoẽs (q. naõ he a França) q. somente daõ appreço ao metaes: 2.a tornar-

lo in

tornar-se independente das minas do
Brazil, q̃ despreza conquistar; e q̃ tanto
ambicionão os outros Povos da Europa.
Dentro em poucos annos só o ferro será
o metal estimado na França.

Lisboa 26 de Setembro.

São por extremo interessantes as ultimas
noticias Literarias de Pariz. O Instituto Na-
cional pelas suas ultimas observaçoẽs veio
no conhecimento q̃ a Luz q̃ reflete a
Lua he em razão de ser aquelle globo de
Prata. A multiplicidade de experien-
cias feitas tem dado a conhecer q̃ esta
Luz quazi se aproxima á eviden-
cia, e á comparação de diversos e varios
globos de prata de diferentes grandezas
como o globo da Lua, e da Luz q̃ huns e
outros refletem dá resultados tam
evidentes q̃ nada mais deixão a desejar.
Alguns dos Antigos Filozofos parecem
já ter sonhado com esta descoberta.

Os

Os Membros do mesmo Instituto propozerão a S. M. I. e R. mandar alguns Sabios a examinar esta verdade: o dito Snr. graciozamente acolheo esta propozição; não obstante a summa repugnancia, q̃ mostra aos metaes. E trata-se de construir Balões capazes de sustentar tantos frascos de Oxigenio quantos sejão necessarios para conservar a vida durante a passagem da Atmosfera da terra á Luz. O Ministro Chaptal já lançou mão á obra em hum dos seus Laboratorios Quimicos.

Almada 27 de Setembro.

Aqui corre o boato de q̃ acaba-se de formar huma Liga offensiva, e defensiva entre o Imperador dos Francezes e o Bey d'Argel; e até se assegura q̃ o tractado está concluido; e q̃ fora Plenipotenciario por parte do Imperador o Senador Talleyrand. Hum dos artigos q̃ se apontão hé que o dito Senador, ja

juraria a sua observancia pondo a mão sobre o Thalmud ou Alcorão, o Evangelho, e obras de Spinoza por se não saber ao certo a Ley que professa o Imperador. Tambem se diz q̃ he indispensavel q̃ o Imperador Alexandre entre na Liga; mas dispensado deste Artigo.

Livros dados á Luz

Junoitada, ou Heroismo de Junot na Conquista de Portugal: Este Poema he obra de Joze Aleixo Falcão, tem alguns Epizodios interessantes em que figurão os Generaes Francezes, e alguns Magistrados, e Negociantes Portuguezes. Preço 450 rs.

A Victoria do Vimeeiro, e os seus Rezultados. Elegia dedicada á memo-

-ria

ria do Grande D. Nuno Alz. Pereira por Francisco Duarte Coelho, q. tambem se propoem dar á luz os seus doutos Commentarios ao Codigo de Napoleaõ, e hum erudito Tratado sobre a Gratidaõ.

Quantas Naçoẽs tiraõ ventagem da invazaõ dos Francezes em Portugal! Hé hum Caderno interessante, como era de esperar do seu Autor, q. hé o Conselheiro Ministro dos Negocios da Fazenda Francisco Diogo de Azeredo Coutinho.

Gazeta de Almada.

N.º 8.

Terça feira 4 de Outubro de 1808.

Pariz 10 de Setembro.

A Sessão do Senado Conservador de 7 deste Mez será memoravel nos fastos de Napoleão. O Prezidente feitas as ceremonias do estillo abrio a dita Sessão pelo seguinte Discurso.

„Senhores, eu não posso guardar silencio quando se tracta da honra do maior dos Heroes. A Nação, e Mundo inteiro lhe tem liberalizado o nome de grande, mas esta qualificação aplicada já a tantos Soberanos, não hé a[illegible] nem bastante p.ª dezignar hum homem como o incomparavel Napoleão, devemos pois confundillo com Alexandre o Grande, com Constantino o Grande, com Carlos o Grande, e com Luiz o Grande? Hum Heroe q̃ excede a todos pelo não equivocado lustre do seu Nascimento, pela brilhante Galia-dade das suas justas expediçoes, pelas nato
rea.

,,notoria lealdade, e exemplar franqueza
,,da sua immutavel conducta, e ate pela
,,profundidade assombroza da sua Philoso
,,phia! O Epiteto de grande alem de ser hu
,,ma couza vaga e indeterminada, q quer di
,,zer grande? Naõ, Senhores, a França deve
,,qualificar o seu Heroe com huma denomina
,,çaõ q naõ seja equivoca, já q ella naõ pode
,,ra significar todas as suas virtudes, anunci
,,e ao menos a mais relevante, a mais rara das
,,suas qualidades,,, Aqui depois de ter feito hu
,,ma enumeraçaõ das primeiras excellencias
,,do Heroe, o Napoleaõ conclue assim. ,, Mais
,,Guerreiro do q Alexandre, mais politico do q
,,Constantino, mais vasto nos projectos do q o lem
,,brado Carlos, e mais temivel aos vezinhos do
,,q o referido Luiz. Elle tem com tudo outra
,,relevante qualidade com q sobrepuja a
,,todos, em a qual só o memoravel Juliano
,,foi seu Precursor. A Apostazia foi o bra
,,zão da sua gloria, e Napoleaõ como Juliano
,,deve ser denominado Napoleaõ Apostata.

O Senador Carnot contestou este Discurso; mos-
trando q. á Posteridade competia dar os titulos
q. merecem os Varoẽs insignes. „Não são os homens
„contemporaneos (dicia elle) os Juizes q. devem a-
„nimar os titulos de q. os Heroes são credores; hé
„necessario q. a Opinião publica falle depois del-
„les mortos. Que importa hum Senatus Consul-
„to, e a Opinião geral o desapprovar, e escarnecer?
„Não pode alem disso huá expedição menos
„feliz offuscar ainda em breves dias a gloria
„adquirida em muitos annos? Eu vejo trovar
„no longe o raio: Portugal, Hespanha nos offe-
„recem hum tenebrozo Orizonte. Quem sa-
„be.... „ Carnot foi neste lugar interrompi-
do por todo o Senado - Jacobino, Sansculot, Sate-
lite do antigo Robespierre - forão os nomes,
q. soarão de todos os lados; e depois conse-
guio fallar o Senador Cornudet dizendo:
„Sim o epiteto de Apostata deve ser o que
„se decrete a Napoleão; mas como este hé
„tam superior a Juliano, quanto maior tem si-
„do o numero das suas apostazias, com elle se
„não deve confundir. Juliano foi só huá
„vez Apostata, mas tres vezes o tem si-
do

cedo a Napoleaõ. Elle foi successivamente hũ partidista de Epicuro, hum Discipulo de Christo, e hum sectario de Mahomet; e a esta vez faz apparencia de seguir o Evangelho. O meu voto pois he q̃ se lhe confira o titulo honorifico de = Tres apostatas = Vivas! então exclamaõ todos: viva Napoleaõ Tres apostatas. O Senado assim o Decretou. O mais que sobre isto occorreu, se verá em outra folha.

Domingo 15 de Setembro.

Aqui se vaõ reunindo as tropas destinadas p.a a conquista, ou reconquista da Espanha, com enthusiasmo popular de hũa paixaõ, q̃ fatiga, e q̃ diariamente se enfraquece. Bonaparte por huma nova invençaõ de Tactica recomendou aos seus Generaes na Peninsula q̃ se deixassem bater, e q̃ em conseguindo persuadir aos Espanhoes a patranha de serem vencedores, e immediatamente se retirassem ás fronteiras deixando-os res-

no Março para serem novamente accome-
tidos com todas as forças do Imperio. Os Hespa-
nhoes allucinados com este nunca visto estra-
tagemma tem contado como victorias as
tres astutos laços, sem advertirem que es-
tas aparentes perdas só custão á França al-
guns poucos de milhares de conscriptos
esfarrapados, e de Italianos illudidos.

Barcelona 18 de Setembro.

Como vos dizem em breve dezembarca-
rão nestas vezinhanças alguãs Tropas In-
glezas; e como as Francezas tem tido a bella
astucia de consumir todos os bens, e ha-
veres, bem assim como vinhos e outros
generos precizos, será forçozo ou que
se não effectue aquelle dezembar-
que, ou que tragão com sigo tudo o que
lhe haja de ser necessario. Todo o Mun-
do sabe que as Tropas Inglezas se dezanimão
em lhe faltando boa carne p.a comer, quando
ao contrario para animar as Phalanges
Imperiaes basta só lembrar-lhes ainda no

no meio da maior mizeria, os saques, e assassi-
nios. Como o officio do Soldado he mattar,
tem os nossos Generaes mui a proposito posto
em praxe o maior segredo da nossa Politica
transformando cada soldado em hum ti-
gre esfaimado.

Almada 4 de Outubro.

Os cadaveres que o mar tem arrojado ás
Praias atrahem hum grande numero
de aguias, he coiza para admirar a an-
cia, com que devorão os putridos cadaveres
arrojados pelas ondas. A aguia tem bem sido
he o symbolo da carniçaria.

Livros dados novam.te á luz.

Dezempenho das virtudes Moraes, Politi-
cas e Economicas postas em pratica pelo Im-
perador dos Francezes, e seus dignos Gene-
raes. Obra offerecida á memoria immor-
tal de Robespierre pelo Em.mo e Religiosis-
simo Cardeal Fesch.

Obra entitulada — Em a Hespanha.

tem

Gazeta de Almada

N.º 9.º

Terça feira 11 de Outubro de 1808.

Pariz 20 de Setembro

Quando o Imperador pela participação do Ex.mo Duque d'Abrantes soube ser a epidemia sofrida em Portugal hum dos principaes motivos de evacuarem aquelle Paiz as suas Tropas, e passarem á expedição da Grã Bretanha, logo a sua singular perspicacia anteviu que determinado fazia huma duplicada guerra nos indomitos Issulares; pois os que escaparem ao ferro dos heroicos Francezes, serão victimas do contagio de que muitos d'estes hirão contaminados; por isso, e porque não quer absolutamente que os seus vassallos morrão senão nos campos da honra, e dos combates, prohibio severamente, que se não admittisse, nem se desse protecção a navio algum dos que transportão aquellas tropas, e se acazo ali fosse arribado: portanto queirão, ou não

de

devem todos ler á Inglaterra, que desta
vez não escapará da conquista, e contagio.
Se o breve limite desta folha o permettisse,
sem dar-se-hia neste lugar mais por exten
so a promettida conta de quanto occorreu
na sessão do Senado Conservador de 7 des
te Mez; porem como isto se faz imposi
vel, somente se acrescenta agora, que
não faltou entre os Vogaes hum Fanati
co, falto de filozofia, e desabuzo Francez
q' impugnou se conferir-se o titulo de Apos
tatissimo ao grande Napoleão, protestando
necciamente, que não condizia com o de
filho primogenito da Igreja, e Christianis
simo que tinhão d'antes os Reys de Fran
ça, o qual sempre deveria conservar
quem restabelecera neste Paiz o exerci
cio da sacrosanta Religião Catholica;
mas o immortal Cormedet dando hum
berro, q' atroou a salla toda no calor
da iracundia prorrompeo n'uma fra
se Hespanhola, cujo remate foi;
¡ Sim Senhores por isto mis
mo

por isso mesmo que os Monarchas Francezes se appellidarão Christianissimos, logo q' devemos dar no outro Pollo. Não admettimos Instituições vetustas na França, q' não podem amoldar-se com o nosso Heroe; por q' nada absolutamente nos convem ter de commum com essas Epocas desgostozas, em q' a grande Nação apenas gozava das tristes vantagens de florecer na agricultura, e Commercio, de ter a primazia nas letras e bellas Artes, de ser sempre respeitada entre as Nações vezinhas, e de viver em boa armonia com ellas alguns annos; porem q' paralello faz isto com dezasete annos de guerras, e de conquistas, sendo o terror do Continente, e a Execração do Universo, á custa da subversão dos Governos, e do socego da toda a Europa. Sejamos grandes em tudo, mesmo nos grd.es Crimes, e ate em adoptar sempre as ideas gigantescas para sempre nos fazermos

Di

rigmos do Maximo Napoleão. A hum Discur
so tam concludente nem Carnot, nem ou
tro algum Senador teve que replicar; e foi
então quando unanimes lhe derão todos
por aclamação o bem merecido titulo de
Tres Apostatas, isto hé Apostatissima.

S. Burgos 30 de Setembro:

Se alguns mal aconselhados Hespanhoes se
mostrão refractarios á Soberana Vontade
annunciada pelo grande Napoleão, de
honrar a Peninsula com a sua excelsa
Dynastia, hé certo que huma infinita
maioria barulenta já esta cegueira de
seus Compatriotas, principalmente agora
que o Snr. Jozé tomando o freio nos dentes,
e adoptando o mais fero despique jurou
a mais cruel vingança, qual he de não
querer o Throno sempre que nos votos da
Nação faltasse a plena unanimidade
e o concurso geral de todas as vontades,
sem

sem exceptuar a de hum só individuo.
Veneramos com profundissimo respeito
todas as deliberaçoẽs do Paterno Monar
cha; mas sempre hé desgraça irrepara
vel para nós huma tam fatal rezolu
ção, motivada por huns poucos de en
thuziastas cabecudos, que não chegão a de
zejeis milhoẽs, privando a Hespanha des
ta felecidade, e engeitando huma das
mais brilhantes Croas do Mundo, e tal
vez com isto causse a seu Digno Cunha
do o Ex principe Murat a terrivel
tortura de fazello recuar largando o
Throno de Napoles, onde já chegára
a sentar se, para voltar ao Grão Ducado
de Berg; notavel Capricho! Ainda se
lhe tocará o ultimo rezisto p.a tentar
se se rezolve S. Mag.de a seguir ou
tro arbitrio; e vem a ser, que a Nação
Hespanhola passe á França atravessan
do em massa os Pirineos, e porta de
pellos em a alguin valle tem am

amplo. lhe rogue com as lagrimas
nos olhos pela boa sorte das suas Re-
gias Proles, e do seu Augustissimo Ir-
mão q̃ em todos os modos volte a Ma-
drid a ser de novo aclamado, e o será
desta vez com menos apparato que da
primeira, já que tão opposto he as pom-
pas exteriores como o Snr seu Irmão o
incomparavel Napoleão.

Lisboa 30 de Setembro.

He insensivel a falta e saudade q̃ fa-
zem os Francezes, principalmente a al-
gumas pessoas deste Reyno, e ainda mais
nesta Capital. Já não temos as brilhan-
tes Revistas, onde S. Ex.a o Duque de Abran-
tes, e todas as suas caterva, ora aparecião
em uniforme cazacal, ora marujalmente
em jaquetas, de Hussar q̃ levava os
olhos traz de si, e fazia q̃ os Meni-
nos não somente o cortejassem gosto-
zos

zos; mas ainda atiravem com os chapeos ao ar; faltão as continuas marchas, e contra marchas; faltão os Robinsons Crousés de chambre e calças immundas; faltão os acompanhamentos, e tiros nocturnos sobre os que passavão; faltão as noticias providencias e prizões inquizitorias do Illustrissimo e Exmo. Sr. Lagarde. Paciencia.

Almada 14 de Outubro.

Os navios de transporte arribados ao porto da Capital com Francezes, tem com a sua prezença destes mitigado em parte a saudade, em que nos deixarão. Deos lhe dê os proprios destinos, que lhe dezejão os verdadeiros Portuguezes.

Obras de novo Publicadas.

Directoria aos Chefes das Alfandegas para saberem que com rezistencia á Legitima e Suprema Authoridade podem recuzar a entrega de quaes quer fa-

fazendas ali existentes, ou quando com parcial condescendencia á illegitima entrega podem mandalla fazer a quem lhes pareça, ainda que seja a hum Traidor. Obra inteirada das Postillas Praticas de hum Americano Gago e Manhozo.

Theses Theologo-Physico-Methaphysico-Politico-Morales super Magni Napoleonis, totius Occidentis, ac pene etiam totius Orientis, Plagarum australium, Baratoriae, omniumque Insularum utriusque Orbis Celsissimi, atque invictissimi Imperatoris, omnimodo infalibilitate verbis, operibus, ac insuper gestis quas tueri desffensuras sese offert Doctor Josephus Ricardus Godinho Valdez. X—

Corregedor que foi de Leiria Lourenço de Caravallos, e hoje Dezembargador.

Gazeta de Almada.

N.º 10.º

Terça feira 25 de Outubro de 1808

Ilha da Corsega

Ajacio 16 de Agosto

Alguns habitantes desta Cidade que
rendo perpetuar a memoria do seu pa
tricio Napoleaõ, com hum monumen
to que seja eterno, ententaraõ levan
tar huma Piramide na caza, onde
vio a primeira luz do dia o Conquis
tador do Egypto; lembrados de q̃ huã
mas das suas gloriozas expediçoẽs, foi a
victoria das Piramides, conseguida
por elle no dia 3 de Messidor do An
no 6.º (1798) fez o dezenho hum dos
mais habeis Architetos, q̃ tinha acom
panhado o mesmo General na expedi
çaõ; mas devendo a Piramide ter de

Caza 40 pés quadrados, infelizmente
se achou, q o Palacio em q nascera o
Conquistador da Europa, e Africa apenas
tem 25 de frente e 14 de fundo. Trabalha
se em vencer este obstaculo comprando á
custa da Municipalidade algũas Cazas
contiguas. Sendo q os vezinhos da Senho
ra Maria Laetitia imbirrarão em não
quererem vender os seos predios, dizendo
por mofa: que deixem estar a caza, pois
ainda lá a esperão, mais a seos filhos.
Permitta o Ceo q não cheguem aos ou
vidos do Imperador semelhantes blas
femias! Ignorão estes invejozos os princi
pios q teve este Monarca, e a grande cele
bridade que por elle tem conseguido
Meca. Feita que seja a Piramide
projecta se por-lhe esta Inscripção nas
quatro Lingoas Arabe, latina,
Franceza, e Allemaã.

36 – 5

Regum et Imperatorum Moderatori
Omnium fere Religionum Politico Sectatori
Angliae, et Hispaniarum Victori
Pro Voti
Ajaccium Civitas
Franco Tirannicitam. Solem
Q. D. C.

Siste Viator
Ubi Eternum Gurgustium
Hunc superbum monumentum exigit.
Anno 1808.

Porto 2 de Outubro

Parece q. o dezembarque do Exercito Francez na Inglaterra, será talvez algum retardamento. Por hum Brigue Inglez q. encontrou a Fragata Amavel na sua volta da França se sabe q. o intregido Junot foi de

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

dezembarcar em Rochefort, onde o Gover
nador foi logo procurallo, e allojandoo
no Castello com aquellas decencias, q se de-
ve a hum Duque do Imperio, e com res-
peito grande q elle merece pelos muitos
loiros de q sahio coroado de Lisboa.
O que se naõ sabe he do exito, q ti-
veraõ os diamantes, q levou daqui, tam
gloriozamente nelle adquerir pelos cuida
dos e fadigas de seu Cunhado o Snr Juf
fie. Pensaõ muitos q o Exmo Duque naõ
sahirá daquelle porto sem novas instru
çoẽs do Imperador.

Pezo da Regoa 7 de Outubro.

Para perpetuar a memoria da glorioza
expedição de Mr Loison, Conde do Im
perio, e General Divizionario do Exercito
da Gironda, occupado na protecção de
Portugal, q elles tam heroicamente
dezempenharaõ, caminhando ao traves
de rios, e dezpenhadeiros nas asperezas

pelas terras das vezinhanças do Douro, quei-
mando villas, saqueando Cidades, e ma-
tando Corpos de Insurgidos armados de
artilharia (imaginario tudo) e defendi-
dos por elevados reductos, de q' a elle ignó-
raõ o nome, o dito Mr. Loison para eter-
nizar a lembrança e o reconhecim.to
devido a Deos, q' elle desconhece, fez
[illegible] alguns Templos com as suas [illegible]
[illegible], as quaes seraõ hum perenne monu-
mento da sua Religioza Piedade. He
lastima q' elle naõ terminasse a cam-
panha com a sua tão heroica carreira
militar; mas a Providencia o tinha
guardado para q' fosse ostentar o seu
desinteresse, e valor na conquista de
Evora, e na entrada de Porto-alegre.
Cessem pois as ondas com agraves pezo
deste Heroe de hum só braço.

Lisboa 24 d'Outubro.

Foi tam grande o respeito q' gran-

ge

41

gerarão em Portugal os Francezes, que huma so
d'aparecça desta Nação basta para que o Povo
se ajunte, e os Rapazes lhe dem ruidozas
aclamações. Os Inglezes lhe tem humm tão
grande acatamento, que em ouvindo estas ui
vas populares, corre logo algum Destacam.to
armado, e como em triumpho os conduz
ao Castello de S. Jorge, ou ao grande Edi
ficio, que os nossos antigos Reys destinarão
para receptaculo daquelles aquem a
Justiça protege. Em quanto durar Portugal
se repetirá com asombro o nome destas
cenas: contudo apezar deste sentimento
quaze geral de Lisboa, há nesta Cid.e duas
clases de pessoas aquem desagradão estes
aplauzos, a huns por deminutos, a outros
por excessivos. Estes querião que em lugar
de serem levados ao Palacio proximo a
S. Martinho, fossem conduzidos em trium
pho militar ao pe da Estatua Equestre,
e que ahi feitas as continencias militares
se lhes desse huma descarga; outros em

dizem q̃ elles devem ser tratados como os de mais homens, e até dezejarião levallos, p.ª nas cazas e Nas cid.es grandes, há de tudo.

Almada 25 de Outubro

Por hum barco corriqueiro q̃ chegou do Porto de S. Martinho, onde entrarão p.ª arribação hum pequeno Corsario de S. Malo se sabe q̃ o gr.de Napoleão mandou mudar a côr das Aguias e q̃ em lugar de pretas serão daqui em diante verdes, e os cotos das azas amarellos. Dizem q̃ fora invenção de M.r Lagarde por meio de hum ensaio, q̃ fizerão no Palacio, q̃ lhe acitou (e deixou ainda por sua conta no Precio) hum penacho com feitio de Aguia e cor de Papagaio tem duas significaçõens m.to analogas ao Carather Francez. Como Aguia significa serem dados á rapina. Como Papagaio, q̃ fallão a torto e a direito sem saberem o que dizem. Isto dezia o Cap.m do Corsario; mas pode ser q̃ fosse algum espião.

Livros Novos

Duração do novo Imperio calculada

86

sobre os Factos q̃ lhe derão origem, e sobre os meios q̃ lhe facilitarão o progresso. Auctor Mr. Hardenglos Succo. Obra dedicada ao Imperador de todas as Russias, em obzequio de seu Irmão o Imperador dos Francezes. 3. vol. em 4.º escripta em Latim, mas brevem.te será traduzida em vulgar.

O tempo está chegado. He hum Discurso Politico sobre o Estado da Europa escripto em Italiano p.r hum Anonymo.

Reflexões sobre a Nobreza Franchina, e utilidade da sua aplicação ao Estado actual da França p.a disfarçar o nascimento dos seus Imperadores, Princepes, Duques, Condes e Barões: he Obra do Cavalheiro, a liaz Commendador Barreto, cuja illuminação he notoria.

Gazeta de Almada

N. II.º

Terça feira 6 de Dezembro de 1808.

Hamburgo 19 de Outubro.

Esta Cidade do antigo Imperio da Alemanha offerece actualmente hum argumento decizivo dos resultados do grande systema Continental. S. M. I. tem conseguido afastar desta Cidade o luxo e a moleza, o idolo da avareza tem acabado com o Commercio, e todos os nossos Cidadãos estão n'huma perfeita igualdade, e confraternidade; apenas se nota q a liberdade tem soffrido alguma coiza; mas não se conseguem grandes bens sem grandes sacrificios. O Senado tem pertendido levantar hum monumento, que perpetue

me

memorias desta Negociação; mas como já por felicidade não somos ricos, cada cidadão levantará ao Arbitro da Europa hum padrão, que conservará dentro de seus corações a memoria de hum Heroe, que bem parece ter sido concebido quando a Corsega nadava em sangue em defeza da sua independencia.

Bayona 18 de Novembro

Tornamos a ver com grande satisfação aquelle Genio immortal, que a Providencia tinha reservado para mudar a face da Europa; mas pouco tempo gozamos com prazer o contemplarmos com admiração a magestade, e candura do seu trato.

Logo que passou as ordens necessarias para acabar de punir esse punhado de rebeldes que na Hespanha tem

in

insultado os Generaes Francezes; elle passou com vôos de Aguia ao Norte para reanimar os seus novos Povos, e os novos Reys seus Vassallos afim de fazerem os esforços necessarios para re primir o orgulho da Caza de Austria que teve a insolencia de abrir os portos de Trieste, e firme ao Commercio dos Inglezes. Que novos Loiros não está proximo acolher o nosso Soberano! Deos abençoe as armas dos que pelejão pela justa cauza.

Bilbáo 20 de Novembro.

Fica espurgada de rebeldes a nossa Cidade. Aqui tornárão a entrar os immortaes, que ajuntarão ao valor das armas a doçura da Clemencia. Em consequencia das suas medidas da sua impenetravel politica forão passados á espada os velhos como membros inuteis do Estado, e os meninos para não imitarem a rebeldia de seus

5. v.

seus Pays, quando chegarem á idade de pegarem em armas. Hé em razão destes saudaveis principios que Robespierre grande Mestre da Policia Franceza expurgara o solo da defunta Republica, e lançara os fundamentos da grandeza do nosso Imperio d'Oeste.

Lisboa 5. de Dezembro.

Com grande prazer os Amigos da gloria e esplendor de Portugal festejarão o dia anniversario da entrada dos Francezes em Portugal, em meio de esplendidas Ceas, aque prezedirão Venus, e Baco, se fizerão os Sacrificios de que se aprazem estas Divindades. Por muitas vezes foi entoado o nome do grande Napoleão, e os convidados se recolherão ás suas cazas alguã coiza tremulos, e balbuciantes, mostrando estar bem penetrados do espirito do Conquistador das Indias o rubicundo Baco.

Entretanto Cartas vindas do Norte, annunciando huma gran

de

de mudança no systema politico da Europa, tem feito cessar em alguns os transportes da sua alegria; e não sei que movimento se observa na Policia, que tem posto em susto alguns Agentes Francezes incumbidos pelo Snr Duque de Abrantes de espalhar a sizania entre os Povos. Alguns observadores pertendem que estes honrados Portuguezes, e não Portuguezes terão de fazer alguma conversação de evacuação; no que certamente a Nação perderá muito porque são homens que não enganão ninguem.

Almada 6 de Dezembro.

Nestas vizinhanças se tem formado para o serviço de Inglaterra huma Legião composta de dezertores do Exercito Francez, que se dizem Hanoverianos, e Italianos. Alguns pertendem conhecer Francezes entre elles, e dizem que uzão deste disfarce para tirarem ~~exercer mo~~ Ille partha, e ainda em

Exer

Portugal o honrado officio de espioens.
Não damos isto como couzas certas; mas o que passa por sam decerido hé que alguns andão por Lisboa, e se apontão entre elles hum dos Secretarios do Ex-Ministro o Exmo Snr. Herman.

Hum navio Grego que fora arribado á Corsega acaba de naufragar na Costa perto do cabo de Espichel, e pela sua Tripulação, que felizmente se salvou, se asegurou que S. M. I. mandára arrazar não só as cazas, que hade occupar a Piramide, que lhe intentarão erigir os Moradores de Ajácio, mas todas as contiguas, de maneira q̃ fique hum largo de 200 passos quadrados. Para pagamento destes Edificios consignou o Imperador os Reas os Dezimos das Contribuiçoens que se hão de impôr á Hespanha, que sem duvida deitarão a muitos milhoens, pois que ella hade pagar 400 duros por cada Francez, que os Hespanhoes matarem; nestas Contas não entrão os Generaes; pois se

se não respeitão como Francezes, os que se
deixão matar por huns Rebeldes.

Tãobem di-
zem que a primeira pedra da Piramide
será assentada pelo Vice-Grão Mestre da Or
dem Massonica; e que este acto será cele
brado com a assistencia de todos os Venera
veis da mesma Ordem. A agitação que
se observa em alguns, que assistem em
Lisboa se atribue a preparativos para
a jornada. Que brilhante espectaculo
não será para o grande orizonte de Paris
abarracado no largo e lugar onde existio
Ajacio!

Avizos.

Huns Amigos dos Homens faz avizo aos
Navegantes do Tejo, que passem com cuidado
por defronte dos Transportes onde estão os
Francezes; porque estes se costumão diver
tir em dispararem as espingardas que
embarcarão sobre as pessoas, que passão
junto delles.

Obras Novas.

O Paraizo Perdido de Milton, tradu.

zido do Inglez em verso rimado, e com as notaçoẽs curiozas em que se faz ver que a guerra dos Anjos com os Diabos tem muitas semelhanças com a que se faz actualmente entre os Hespanhos e Francezes.

Repportorio Chronologico de todos os Decretos, Proclamaçoẽs, Editaes e Boletins publicados pelo Gover no Francez, durante o feliz reignado de Junot, com demonstraçoẽs Juridicas, Politicas, e Economicas das Justiças, e a razão de cada huma das peças pelo Vice-Doutor Secretario da Sociedade Litteraria Tubuciana. Vende-se na Estanque S. Abrantes com outras obras do mesmo Autor.

A victoria da Ameixoeira. Peça Heroica dedicada ao Senhor General Margaron, morador no Tejo por hum Capucinho de Leiria

Leitão.

Por

Por ordem do Exmo Snr. Secretario de Estado da Repartição das Justiças se hão de arrematar na praça do Commercio no dia 13 do corrente 4$000 volumes da Tradução do Codigo de Napoleão, obra de Mr. Moura .*

Suposto que não esteja designada a authoridade q. hade prezedir a este acto, suppoem-se que será alguem dos que ardentemente pedião os votos para se introduzir no Foro esta Legislação, que tem o principio de servir para todos os Paizes do Mundo, qualquer que seja a Religião, e os Costumes dos Povos.

---

* Joze Joaquim de Moura n.al de Comarca de Provincia de foi Juiz de Fora d'Aldea galega, e esperava o seu desp.º pelo Governo Francez. Vid. Tom. da Alizcelan. Poet a f

Anecdota celebre aconteci da no anno de 1809.

Era a fatal occazião, em que os Bracharenses accossados de raiva, e furor assassinarão a Bernardino Freyre d'Andrade, tambem tinhão rezolvido a morte do Corregedor da mesma Cidade. A este fim juntos tumultuozamente cercarão a habitação do dito Magistrado, e em altas vozes proferirão-lhe a cruel Sentença, em que o condemnavão dizendo: „Morra, morra o Corregedor que he traydor„ A estas vozes e alaridos acudio a Mulher do dito Menistro cheia de susto, afletissima e banhada em lagrimas pedindo de huma das janellas da sua caza aos Amotinados a vida para seu Marido, e negando o crime de que o arguião.

Ma

Nada era sufficiente para cal
mar a gentalha, antes a grita aug
mentava, e os Amotinadores delibe
ravão em arrombar as portas da
morada do Corregedor, arrancallo
della e depois sacrificallo ao
seu mal entendido Patriotismo,
ou antes cego furor que os proxi
mava da Anarchia com que destru
irião a sua mesma florecente Cida
de. O Corregedor vendo o perigo
que o ameaçava, e a sua vida a
ponto de terminar tam infeliz
mente, reveste-se de animo, toma
corage, e chega á janella, que
abria sobre a rua, onde estavão
os Amotinados, e lhe diz com voz
tranquilla e segura: ,,Viva, viva
o Principe Regente Nosso Se
nhor, e vivão os Leaes Bracha
renses,,. Escutadas estas vozes, lhe
respondem os Amotinados: ,,

Viva

Viva tambem o Senhor Corregedor,
ficaõ tranquillos, e dezarmados, e de
zistem da morte, que intentavaõ
perpetrar no desgraçado Correge
dor aquem o salvou a sua cordata
lembrança

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Anecdota celebre.

Em hum dos dias em que os Francezes batião o Porto e reynavão na infeliz Cidade os dezastrozos effeitos da Anarchia, aconteceo que hum Artilheiro disparasse huma peça da bataria, em que estava, com tal acerto que ao inimigo foi damnozo, e aos aggredidos mui gostozo. Embriagados de alegria os Portuenses, que forão espectadores deste sucesso, a voz em grita aclamão o Artilheiro por seu General, e o enchem de elogios dando-lhe repetidos vivas. Dispara segundo tiro o inaugurado General com tal infelicidade que não fez damno alguem ao inimigo: e vendo isto o Povo que à pouco o nomeára General, agora em apoupadas e vozerias dezentoadas o declara traydor, subornado dos Francezes, e por ultimo lhe

pe

dem a cabeça, que barbaramen
te sem preceder mais tempo lhe foi
cortada. Quem em taes circunstan
cias se atreveria a incumbir-se do
commandos dos orgulhozos e insubordi
nados Portuenses! Receberão o casti
go ficando subjugados pelos France
zes.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

14

14